



Secretaria de Estado da Educação

CLIPPING

20 de julho 2012



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Unisul Hoje	Editoria: Educação	Data: 19/07/12
Assunto: Unisul vai instalar micro-hidrelétrica em escola		Página: Online



Unisul Hoje
O Jornal da Universidade



18/07/2012

Unisul vai instalar micro-hidrelétrica em escola

Estabelecimento da cidade de Rancho Queimado foi escolhida pelo Consórcio REGSA/Unisul para receber um protótipo de geração de energia própria

O grupo de pesquisa do REGSA/Unisul selecionou a Escola de Educação Básica Roberto Schütz, localizada em Taquaras, no município de Rancho Queimado, para receber o projeto piloto de uma micro-hidrelétrica que fornecerá energia renovável e limpa para todas as necessidades do estabelecimento de ensino.

A construção e instalação da micro-hidrelétrica, numa parceria entre a comunidade, a escola e a Prefeitura do município, começará no próximo ano e a previsão de entrada em funcionamento é de julho de 2013.

O Consórcio [REGSA \(Promoting Renewable Electricity Generation in South America](#) - Promoção da Geração de Eletricidade através de Fontes Renováveis na América Latina) é um projeto de pesquisa com fomento da União Europeia, integrados pela Universidade de Ciências Aplicadas de Hamburgo, Universidade Católica da Bolívia, Universidade do Chile e pela Unisul.



[Ver foto ampliada](#)

Segundo o professor e arquiteto Luciano Dutra, da coordenação do REGSA, o projeto, "para além da instalação dos equipamentos de geração de eletricidade através de fontes renováveis, permitirá contribuir para o desenvolvimento regional e para a coesão social, realizando uma intervenção na escola que integrará vários dos saberes da Unisul, destacando-se os estudos, para além do seu foco nas energias renováveis e sustentabilidade, em eficiência energética, arquitetura bioclimática, administração, economia de energia entre outros".

O professor Baltazar de Andrade Guerra, coordenador do REGSA/Brasil, destaca: "A instalação desse protótipo resultará de uma transferência de tecnologia da Universidade do Chile para a Unisul e representará um importante equipamento para ensino e pesquisa, que se materializará numa importante ação de extensão, contribuindo para o desenvolvimento regional de Rancho Queimado".



Veículo: Diário de Notícias (Criciúma)	Editoria: Regional	Data: 20/07/12
Assunto: Cinema muda a rotina e faz a alegria das crianças em Forquilha		Página: 15

Diário *de* Notícias

Cinema muda a rotina e faz a alegria das crianças em Forquilha

Curtas metragens como: Historietas assombradas, entre tantos outros estilos de filmes foram apresentados durante o dia de

Forquilha

Os alunos das escolas Francisco Hoepers e Jacob Arns foram os primeiros a participar da Mostra de Cinema, que iniciou ontem (19) em Forquilha. Cerca de 200 crianças deram risadas e se divertiram com os curtas-metragens nacionais. A aluna Kamila de Souza Santos contou que a atividade foi diferente. "Eu gostei de todos os filmes, foi bem legal e pudemos sair um pouco do colégio e ver coisas novas", comenta Kamila ao sair da sessão.

Pela manhã foram exibidos os curtas, Historietas Assombradas, O Mistério do Cachorrinho Perdido, Calango e O Mistério do Boi de Mamão. A sessão



tem duração aproximada de 1h30min e acontece no auditório Alfredo Michels, na Coopera. São diversos filmes classificados de acordo com a idade dos expectadores.

A iniciativa foi promovida pela Secretaria de Cultura, Esporte e Turismo em parceria com a Secretaria de Educação e foco no cinema como forma de aprendizagem. As

sessões acontecerão até o dia 01 de agosto em dois horários, às 8 horas e às 14 horas. A expectativa é que 2,6 mil crianças participem da Mostra durante esses dias.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Economia	Data: 20/07/2012
Assunto: Educação rima com produção		Página: 13

Notícias do Dia

Educação rima com produção

Seminário. Especialista associa o investimento no ensino à competitividade das empresas

SARAGA SCHIESTL
saraga@noticiasdodia.com.br
 @saraga_ND

FLORIANÓPOLIS — O Brasil não pode se espelhar em modelos educacionais vigentes em outros países; não há indústria que sobreviva a longo prazo se não houver investimento em educação; um ano de estudo a mais representa 10% de acréscimo no salário; educação no Brasil é como futebol, todos sabem dar sua opinião, mesmo não sabendo nada sobre o assunto.

Esses foram alguns dos pontos refletidos pelo especialista em educação, mestre em desenvolvimento econômico e colunista da revista "Veja" Gustavo Ioschpe na palestra "Educação e competitividade", promovida pela Federação das In-

dústrias de Santa Catarina.

Com base em números de instituições, o especialista comprovou as deficiências do setor educacional. Ele pontuou que 74% da população brasileira não são plenamente alfabetizados, ou seja, não são capazes de entender um texto. "Temos um nível muito baixo e o empresariado sofre diretamente com isso. Afinal, não há como se desenvolver um negócio se não houver uma educação de qualidade", enfatizou Ioschpe.

Hoje, no Encontro catarinense da Indústria, a Fiesc fará a entrega da Ordem do Mérito Industrial e Mérito Sindical 2012. Na mesma cerimônia, o empresário Décio Silva receberá o Mérito CNI (Confederação Nacional da Indústria), pelo presidente da entidade, Robson Braga de Andrade.

EVENTO

A palestra de Ioschpe integra a Jornada Inovação e Competitividade da Indústria



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

O PENSAMENTO

De Gustavo Ioschpe

Ensino profissionalizante

● Para o especialista em educação, o Brasil tem um ensino técnico muito melhor em comparação ao básico. “Mas não podemos cair na de armadilha de tentar substituir as carências do ensino básico e deixar que tudo se resolva com o profissionalizante.” Os dois precisam receber investimentos fortes. “O ensino técnico não pode se tornar uma segunda opção daquela pessoa que nunca foi bem no básico. É necessário se dar uma opção tanto para que a pessoa siga a carreira acadêmica, quanto para aquele que prefere ir para o técnico”, destacou.

Modelos de educação

● Segundo Ioschpe, de nada adianta implantar um modelo de outros países. Ele comenta que a cultura diferente e as condições específicas de cada país somam-se para que uma fórmula pronta não consiga ser colocada no Brasil. “Temos 40 anos de literatura técnica quando o assunto é educação para ser estudada. Basta que se procure dentro dela o que pode vir para o Brasil, nas doses

ideais”, comentou. Casos como o da Coreia do Sul e da China, que aumentaram os níveis educacionais nas últimas décadas, não podem ser colocados em sua integralidade no Brasil. “Na China, entre 1998 até 2002, os números de universitários pularam de 5% para 15%”, pontuou. No Brasil, a quantidade de universitários ainda não chegou a 20%; no vizinho Uruguai, há 43% de ingressos nas universidades na totalidade da população.

Pais satisfeitos

● Enquanto o Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) tem nota média de 4,6 numa escala que vai de um a dez, os pais que têm filhos matriculados nas escolas públicas avaliaram a qualidade da educação em 8,6. Para Gustavo Ioschpe, também é papel dos industriais mostrar a esses pais que a qualidade do ensino não vai tão bem assim. “É importante que exista uma reflexão e também criar um embate. Não adianta o privado tentar fazer o



lugar do poder público construindo escolas particulares. É preciso exigir qualidade e mostrar para os pais que eles também fazem parte disso”, destacou. Uma ideia do especialista é colocar nas entradas das escolas o índice do Ideb de cada instituição.

Problema nos investimentos

● Segundo Ioschpe, estudos comprovam que não há uma ligação direta entre os salários dos professores e a qualidade do ensino. Para ele, os professores brasileiros não ganham mal. Tampouco ele acredita que haja necessidade de ampliar os investimentos do PIB de 5% para 10%. “O Brasil precisa encontrar um caminho e mudar o jeito de educar. Para isso, é necessário buscar as pesquisas acadêmicas.”



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Moacir Pereira	Data: 20/07/2012
Assunto: Educação: índices pioraram no Brasil		Página: 03

DIÁRIO CATARINENSE

Educação: índices pioraram no Brasil

Economista gaúcho Gustavo Ioschpe, consultor das Nações Unidas para Educação, fez uma análise crítica sobre a dramática situação da educação no Brasil, durante palestra na Jornada de Inovação e Competividade da Fiesc. Entre as revelações e dados contundentes destacou:

1. 74% da população brasileira não é plenamente alfabetizada. Ou seja, não tem domínio da linguagem. Sabem ler, mas não compreendem.
2. 24% das crianças repetem a primeira série. Falta de aprendizado que se transfere para as demais séries. Na Europa e nos Estados Unidos, o índice de repetência é zero, no México de 7% e na Índia de 4%.
3. O Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa), aplicado em 65 países, colocou o Brasil em 57º lugar em Matemática e na 53ª posição em Linguagem e Ciências.
4. A educação brasileira é, hoje, muito pior do que os índices econômicos do país.
5. A taxa de matrículas no ensino superior é de apenas 20% da população no Brasil, de 43% no Chile, entre 50 e 70% na Europa e de 100% na Coreia do Sul e Estados Unidos.
6. A China triplicou em cinco anos o número de alunos que frequentam cursos superiores.
7. O maior entrave ao desenvolvimento socioeconômico brasileiro está na educação pública.
8. Em pesquisas de tecnologia da informação, o Brasil ocupava a 46ª posição em 2004 e caiu para a 61ª em 2010, atrás do Chile, Tunísia e Porto Rico.
9. O problema da educação no Brasil não está na falta de recursos, mas na gestão e na qualidade do ensino ministrado. Aplicação de 5% do PIB é um índice da OCDE.
10. Não há relação entre o aumento dos salários dos professores e a melhoria no ensino. No sistema atual, podem triplicar os salários que a educação como está não será melhor. A chave está na sala de aula.
11. É vital e inadiável uma profunda reforma na educação brasileira. Começa com a conscientização da sociedade de que a educação é vital e que vai muito mal.
12. Uma ferramenta positiva para os pais, os alunos e a sociedade é adotar a Plata do Ideb, já implantada em dois estados e vários municípios. Os índices revelarão se a qualidade da educação é boa ou ruim.

A programação da Fiesc encerra-se hoje com a outorga da Ordem do Mérito Industrial da Confederação Nacional da Indústria ao empresário Décio Silva, da Weg. E a Medalha do Mérito de Santa Catarina aos empresários Edgar Arnold, Fernando Marcondes de Mattos, José Carlos Librelato, Luiz Tarquinio Sardinha Ferro e Márcio Vaccaro.

◆ Total frustração no sistema Acafe e entre dirigentes das Fundações Educacionais. A presidente Dilma Rousseff vetou emendas que foram aprovadas após acordo entre a Câmara Federal e o Palácio do Planalto beneficiando as universidades comunitárias e municipais de Santa Catarina com parcelamento de dívidas. Relator da matéria na Câmara, o deputado Pedro Uczai(PT) promete continuar a luta pela manutenção das conquistas.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense

Editoria: Informe Econômico

Data: 20/07/2012

Assunto: Choque na educação

Página: 19

DIÁRIO CATARINENSE

Choque na educação



Para a economia brasileira poder competir com países em desenvolvimento é preciso promover, com urgência, um choque na educação, especialmente no ensino básico. Foi isto que apontaram os palestrantes do painel de perspectivas para a indústria, ontem, na Fiesc. Cláudio Frischtak afirmou que a qualidade depende muito mais de diretores e professores comprometidos com a qualidade do que mais dinheiro ou tablets nas escolas. Disse que a Finlândia conseguiu elevar o crescimento do país quando elegeu como prioridade a educação. Luiz Savasini lembrou que, na Coreia, os pais que não colocam os filhos na escola o dia inteiro são presos. O mesmo ocorre na China.

MÍNIS

◆ Os chineses tem um ditado especial para a educação. Dizem que se você quer investir no curto prazo, planta uma semente, se quer médio prazo, planta uma árvore, e se olha cem anos à frente, deve investir em educação, lembrou Luiz Savasini.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Roberto Azevedo	Data: 20/07/2012
Assunto: Comunitárias 1 e 2		Página: 08

DIÁRIO CATARINENSE

Comunitárias (1)



A presidente Dilma Rousseff sancionou a lei que prevê o abatimento da dívidas

de universidades comunitárias por meio de bolsas integrais de estudo. De acordo com a ministra Ideli Salvatti (Relações Institucionais), as instituições interessadas em aderir ao programa poderão converter até 90% da sua dívida em bolsas do Prouni. Os outros 10% poderão ser parcelados num prazo de 15 anos.

A dívida do Sistema Acafe com o Imposto de Renda (Receita Federal) chegava a R\$ 1 bilhão.

Comunitárias (2)

Mas a decisão de Dilma em vetar a lei gerou inquietação no Sistema Acafe, que se reunirá semana que vem, na Capital.

Entre os problemas, a obrigatoriedade das instituições pertencerem ao Sistema Federal de Ensino, o que pode trazer reflexos nos benefícios que recebem do governo estadual; os índices diferentes para as correções dos valores devidos; e o artigo que altera a redução de multas de mora e de ofício em apenas 40%.